



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



**Juan Carlos Silva de Araujo** – Cad BM QOC/16  
**Lucas Casseres Ramos Mindas** – Cad BM QOC/16

**PROPOSTA DE UM ESTÁGIO PARA O CADETE BOMBEIRO MILITAR DO  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO  
MONITOS EM INSTRUÇÕES NO CENTRO DE FORMAÇÃO E  
APERFEÇOAMENTO DE PRAÇAS.**



**Rio de Janeiro  
2018**

Juan Carlos Silva de Araujo – Cad BM QAL/16  
Lucas Casseres Ramon Mindas – Cad BM QAL/16

Proposta de um estágio para o Cadete Bombeiro Militar do Corpo de  
Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro como monitor em  
instruções no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de  
Artigo Científico apresentado como exigência do  
Curso de Formação de Oficiais da ABMDPII.

Rio de Janeiro  
2018

Juan Carlos Silva de Araujo – Cad BM QAL/16  
Lucas Casseres Ramos Mindas – Cad BM QAL/16

**Proposta de um estágio para o Cadete Bombeiro Militar do  
Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro  
Como Monitor em Instrução no Centro de Formação e  
Aperfeiçoamento de Praças**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E  
APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE  
OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2018

José Albucacys Manso de Castro Júnior – Cel BM QOC/94  
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

---

Professor/Instrutor

## RESUMO

A preparação do Cadete Bombeiro Militar durante a formação deve ser a melhor possível, visto que para executar com qualidade a atividade fim de vidas alheias e riquezas salvar é necessário acumular uma grande e diversa quantidade de ensinamentos. Sendo assim com o intuito de realizar uma formação de qualidade é necessário a mudança de alguns contextos e nesse estudo será apresentado com ênfase a importância de se implementar um estágio como monitor em instruções no centro de formação e aperfeiçoamento de praças do corpo de bombeiros militar do estado do rio de janeiro.

Palavras-chave: Preparação do Cadete. Formação. Vidas alheias e riquezas salvar. Estágio como monitor em instruções. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico visa criar uma proposta de um estágio para o cadete Bombeiro Militar (BM) do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) como monitor em instrução no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP).

Uma das principais problemáticas a respeito do processo de formação no Curso de Formação de Oficiais (CFO) é: será que a falta de um estágio como monitor gerará algum tipo de limitação da capacidade do cadete bombeiro militar como futuro instrutor de tropa?

A elaboração do estágio irá contribuir para o acúmulo dos repertórios de conhecimentos adquiridos do cadete durante a sua formação por meio de horas como instrutor do CFAP, o que não só contribuirá com uma melhor preparação do profissional, como também fortalecera a imagem do CBMERJ que irá oferecer a sociedade um profissional mais capacitado.

Com isso, a implementação de um estágio visa um maior acúmulo de experiências para que no final da formação o futuro oficial possa chegar as suas

unidades com um melhor desenvolvimento no que tange a forma de instruir os seus comandados.

Assim, instigar a criação de um estágio como monitor capacitará o cadete que em pouco tempo deixará de ser aluno para ser instrutor de tropa do CBMERJ.

A metodologia empregada será através de uma pesquisa de abordagem qualitativa e por meio do método dedutivo. Será utilizado pesquisas bibliográficas, documentais, de campo, Survey e também de estudos de casos. Além destes, serão realizadas entrevistas com profissionais referências na área.

A utilização bibliográfica é imprescindível para a elaboração deste trabalho. Dessa maneira, foram utilizados literaturas e normas referentes ao assunto abordado, que contribuirão para constatação da efetiva importância dessa prática de ensino.

A princípio, o trabalho irá partir da explanação dos conceitos mais importantes que englobam o presente trabalho, bem como destacar as vantagens presentes na implementação do estágio, sendo esta afirmativa comprovada de diversas formas, desde normas que regem ao ensino, até especialistas na área que discorrerão a respeito dessa importância.

Por seguinte, será disposta uma série de estatísticas que poderão elucidar um pouco melhor a necessidade advinda da deficiência gerada pela falta de estágio.

Por fim, serão realizadas as análises das pesquisas, bem como as avaliações a respeito das entrevistas realizadas e dos questionários. Serão dispostas algumas propostas de melhorias que poderão orientar a sessão responsável na elaboração da ementa do estágio.

A criação do estágio como monitor proporcionará o desenvolvimento didático relativo a instrução que o Cadete Bombeiro Militar deve possuir no momento em que deixa de ser aluno para compor o quadro de oficiais que estarão em contato diário com militares de suas Organizações Bombeiro Militar (OBM).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. CONCEITO RELATIVO A ESTÁGIOS

O estágio atualmente é considerado no âmbito pedagógico uma importante ferramenta para consumir o conhecimento adquirido em sala de aula, e materializá-lo em práticas decorrentes das respectivas atividades profissionais.

Para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná o estágio é definido da seguinte forma:

O estágio é uma atividade desenvolvida pelos alunos em empresas ou instituições com o objetivo de complementar a aprendizagem através da vivência no mundo do trabalho dos conteúdos obtidos em sala de aula. Auxilia na integração do estudante com a sociedade, através da adaptação psicológica e social à sua futura atividade social, trocando experiências através da aplicação prática de seus conhecimentos, renovando e enriquecendo os recursos humanos atuais e futuros da comunidade.

#### 2.1.1 Importância do estágio fazendo referência ao Cone do Aprendizado

Uma analogia relevante consiste em relacionar a Teoria de Edgar Dale "O Cone do Aprendizado", e o pensamento de Phillip D. Long & Stephen C. Ehrmann que após a análise desenvolve o seguinte texto:

Assim, o primeiro requisito para algumas das salas de aula do futuro é que elas permitam tanto o treinamento quanto a educação, enquanto o aluno faz aquilo que está aprendendo a fazer. Os alunos podem aprender o sentido de uma disciplina quando as atividades de ensinar e aprender estão organizadas em torno dos processos e ferramentas centrais da disciplina.

Dentre algumas afirmações desta teoria, Edgar Dale afirma a forma mais eficiente de aprendizado seria quando o aluno assume a figura de instrutor e ensina o conteúdo que lhe foi ministrado.

Dessa forma, traduzindo uma metodologia de ensino que se adapta a esta teoria, a execução de estágios cumpriria bem esta função, pois quando o cadete

desempenha o que lhe foi proposto inicialmente, assimila com maior eficiência os conteúdos.

### **2.1.2 Explicação sobre estágio operacional**

A partir desse amplo princípio, é possível verificar a importância do estágio para a prática da atividade fim que o aluno exercerá em sua futura função, sendo atribuída de forma similar no estágio operacional realizado pelos Cadetes Bombeiro Militar (BM) durante os sábados em quartéis da Corporação durante o período de formação.

Assim como o estágio operacional, onde cadete é exposto a situações reais, é através da vivência entre conceitos aprendidos em sala de aula e os exercícios empenhados nas atividades cotidianas que o conhecimento é melhor fixado e com isso desenvolvido com melhor eficiência a capacidade técnico profissional do Cadete BM. A inserção de um estágio que visasse a introdução do cadete como instrutor proporcionará circunstâncias aos quais o Militar será levado a evoluir aspectos e princípios trabalhados apenas de forma teórica, desenvolvendo valias cognitivas e aplicando-as em situações reais.

## **2.2. CONCEITOS RELATIVOS A MONITOR**

No espaço circundante a respeito da prática do estágio aplicado com os cadetes do CFO, este assumiria a figura de monitor. Sendo esse conceito definido perfeitamente pelo Manual do Instrutor do EB:

Monitor é o militar que auxilia o instrutor no planejamento e preparação, na orientação, no controle e avaliação da sessão de instrução ou aula. Este monitor é geralmente um sargento, porém em cursos ou estágios para oficiais também pode ser um oficial.

O monitor é um elemento fundamental para o sucesso de uma sessão de instrução ou de aula.

### 2.2.1 Definição de monitor para o CBMERJ

Segundo as Normas Reguladoras dos Cursos de Especialização, Extensão e Estágios do CBMERJ, norma esta que regula os procedimentos formais para a organização dos cursos da corporação, os monitores serão praças da ativa do CBMERJ, de preferência habilitados na especialidade do curso em que trabalham, com a missão de auxiliar a execução das atividades relacionadas ao ensino do Cursos de Especialização, Extensão e Estágios (CEEE).

### 2.3 VANTAGEM DOS ESTÁGIOS

Tendo em vista esse importante dispositivo no domínio educacional, dentre algumas vantagens, podem-se destacar as que estão presentes na Lei Federal nº 11788, a qual nos traz os seguintes aspectos:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Diante do exposto, levando em consideração campo de aplicação do estágio relativo ao conceito anteriormente retratado, aos profissionais aos quais são atribuídos, assim como seu objetivo, vislumbrar a possibilidade de aplicação desta metodologia no CFO, trará consigo inúmeros benefícios, principalmente no que diz respeito ao aprendizado das “competências próprias da atividade profissional”, dado que uma das principais incumbências da atividade do Oficial Bombeiro Militar é justamente a capacidade de comunicação, seja em serviço operacional, seja nos atos de liderança de sua tropa.



## 2.4 NORMAS QUE REGULAMENTAM O ESTÁGIO NO CBMERJ

De acordo com as Normas para Planejamento e Conduta do Ensino e da Instrução (NPCEI 2017) são estabelecidos parâmetros para que se possa planejar e conduzir o Ensino e a Instrução no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, dentre as condutas presentes, sobrepõe-se a seguinte:

Processos de Ensino As atividades relativas ao ensino devem ser objetivas, contínuas, graduais, sucessivas e interdisciplinares, devendo ser conduzidas de modo que:

- A teoria abranja as situações da vida real, para o desenvolvimento de competências da aprendizagem;
- A prática se traduza em aplicação de real utilidade, em face dos objetivos previamente formulados;
- Exista correlação entre a teoria e a prática;
- Haja sequência lógica de enumeração e exposição dos assuntos de cada disciplina;
- Na execução dos conteúdos, sejam inseridos no ensino, de acordo com as matérias e assuntos, os diversos procedimentos didáticos.

Assim como dispõem a NPCEI 2017, o processo de ensino para as atividades de bombeiro militar, devem ser ressaltadas metodologias que busquem trazer situações cotidianas, que traduzam circunstâncias que poderão advir.

Por seguinte, a prática da real utilidade é certamente proporcionada quando o aluno é exposto a situações onde será necessário decidir, não somente através de protocolos provenientes de normas, mas também através de sua análise qualitativa da situação e aplicar, de forma efetiva ou adaptando, os conteúdos que foram concebidos enquanto instruendos.

Outro ponto importante que se destaca, é a exigência a respeito da relação entre teoria e a prática, sendo este fator expressamente abordado na metodologia de ensino do estágio, onde o Cadete poderá apresentar suas habilidades individuais adquiridas durante o curso.

## 2.5 CONCEPÇÃO PARA ADOÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS

Visto a dificuldade de adequação do currículo do CFO as atividades complementares, nesse caso a implementação do estágio no CFAP, traz consigo a necessidade de adaptação da rotina, bem como as exigências curriculares, sendo exigido a elaboração de pré-requisitos que irão possibilitar a seleção dos cadetes que possuem uma pré-disposição a exercer a função de monitor e que não o prejudicará no curso de formação.

### 2.5.1 Pré-requisito relativo a adequação da ementa do CFO

A atual ementa do CFO, ainda que possua uma carga horária de 5195 horas ao ser concluído o curso durante 3 anos de formação, necessita de adequação para que se possam ser instauradas as propostas que serão apresentadas neste trabalho, visto que já existe uma quantidade grande de matérias sendo ministradas e acrescentar outras disciplinas ou exigências na ementa existente poderá sobrecarregar o aluno ao ponto de diminuir a produtividade do mesmo. Assim, aumentar o tempo da formação seria um pré-requisito para que a proposta de inserção do cadete como monitor em instruções possa ser implementada ao currículo durante a formação sem que cause prejuízos ao processo de ensino aprendizagem.

### 2.5.2 Pré-requisito relativo ao método de seleção do Cadete

Devido a necessidade de adequar a rotina do cadete para que possa prestar o estágio como monitor, poderão ser assumidas algumas premissas que irão possibilitar a filtragem dos militares, fazendo com que aqueles que possuam algum tipo de afinidade com a atividade proposta sejam selecionados e encaminhados ao início do estágio.

Tais parâmetros poderão ser disponibilizados através de verificações teóricas e práticas desde o ingresso do militar na academia. Desse modo, o militar será avaliado de forma reta e igualitária, a fim de dispor de materiais físicos que poderão ser analisados a posteriori.

Analisando a essa necessidade, o desenvolvimento dos parâmetros a serem examinados poderão ser elaborados pela própria divisão de ensino, sendo esta responsável pela elaboração das atividades de cunho educacional, assim como a indispensável presença da divisão de alunos para a avaliação conceitual qualitativa das atividades prestadas pelos cadetes em sua rotina no curso de formação.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 ESTATÍSTICAS DE HORAS DE ESTÁGIO OPERACIONAL E INSTRUÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DE ENSINO**

A forma como a quantidade de horas de estágio operacional é dividida em outras instituições costuma variar com o tipo de curso oferecido e a necessidade daquela atividade na carreira do profissional. Com isso, uma pesquisa estatística sobre a forma de funcionamento dessas horas em algumas organizações de ensino contribuirá como base para uma futura análise de efetividade do método que hoje é utilizado como referência para o CBMERJ

##### **3.1.1 Na UERJ**

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é possível verificar que no curso de educação física é realizado não só o estágio curricular durante o 5º período de 300 horas (Anexo A), como também as disciplinas de aplicação pedagógica na qual o aluno tem a necessidade de cursar horas práticas de aplicações de matérias como futebol e hidroginástica com o intuito de inserir, com um melhor arcabouço de conhecimento, o futuro profissional no âmbito de instrução.

### **3.1.2 No CFAP**

No CFAP existem diversos cursos como o Curso de Formação de Soldados (CFS), Curso de Formação de Cabos (CFC), Curso de Formação de Sargentos(CFS), Curso de Habilitação ao Oficialato Administrativo e Especialista(CHOAE) e, mais especificamente falando sobre o CHOAE, no qual as praças que concluírem com êxito o curso tornam-se oficiais, verifica-se a necessidade de um Estágio Operacional de 120 horas, informação essa passada pelo atual Comandante do CEFAP Ten Cel BM Velloso (Anexo B), ainda que o militar já tenha tido contado com o serviço administrativo e operacional durante sua carreira.

### **3.1.3 Na ABMDPII**

Na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII) a quantidade de horas operacionais que o Cadete BM é obrigado a realizar começa desde o primeiro ano de formação no qual são previstas 200 horas de Estágio Operacional de Combate a Incêndio, posteriormente no segundo ano são previstas 112 horas de Estágio Operacional de Combate a Incêndio, 280 horas de Estágio Operacional de Salvamento, 140 horas de Estágio Operacional de Emergência Pré-hospitalar e 360 horas de Estágio de Busca Resgate e Sobrevivência, enquanto o Cadete BM do terceiro ano deve realizar 360 horas de Estágio Operacional de Acompanhante de Comandante de Operações, 184 horas de Estágio de Especialização em Combate a Incêndio e 184 horas de Estágio de Especialização em Salvamento como consta no Boletim SEDEC/CBMERJ 116 de 28 de junho de 2018.

### **3.1.4 Na EsEFEx**

No Curso de Bacharel em Educação Física realizado pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) o estágio supervisionado começa a ser realizado durante o 6º período e é dividido em três momentos, o primeiro possui 90 horas de carga horária, o segundo (no 7º período) 120 horas de carga horária, enquanto o terceiro (no 8º período) possui 230 horas de carga horária (Anexo C).

### 3.2 ENTREVISTAS

A finalidade da entrevista nesse trabalho é compreender a importância de horas de estágio como instrutor com base na opinião e experiências vivenciadas por cada profissional, o que será feito por meio de coleta de dados para que ao final da coleta dessas informações possa ser feita uma correlação com a necessidade de proporcionar ao cadete uma quantidade maior de horas como instrutor de tropa durante a sua formação.

Visto que o CFO possui grandes peculiaridades em relação a um curso de formação superior convencional, certos questionamentos só poderão ser respondidos por autoridades que passaram por essa experiência.

Tendo como base essa premissa, uma das figuras essenciais para acertar essas lacunas seria o próprio Comandante do CFAP, o Senhor Tenente Coronel BM Velloso, sendo este uma referência como instrutor, tanto na academia quanto em cursos de especialização, que poderá elucidar melhor a respeito da experiência vivenciada durante todos anos de caserna.

Em entrevista pessoal no CFAP, ao ser questionado a respeito de sua opinião sobre o contato que possuiu com a tropa como instrutor foi suficiente em sua época de sua formação na ABMDP II, o mesmo respondeu que não, que o único contato era com instrutores e monitores, e além disso nos serviços externos aos sábados. Ainda reforçou que todo contato com a tropa relativo a instrutória foi como Aspirante quando receberam as escolas de recruta e eram responsáveis pelas instruções nas unidades.

Quando questionado se o mesmo como Comandante do CFAP, receberia Cadetes para compor o quadro de instrutores este não hesitou em responder “Sem dúvida, quanto a nós da administração do CFAP, receber o cadete nos bancos escolares do CFAP para apoiar as instruções seria algo grandioso”. Entretanto, destacou a sua preocupação a no tocante a extensa carga horária do curso, sendo necessárias algumas adaptações relativas a esta. Saliu inclusive que sendo aplicado sem nenhum tipo de análise dos impactos na rotina poderia ser prejudicial ao cadete. Uma solução apontada a este empecilho seria o acréscimo de mais um ano de formação, onde o mesmo afirma:

Então acredito que se houver essa mudança, teríamos mais tempo para que o cadete a partir do terceiro ano e no quarto ano propriamente dito, ele poderia ministrar instrução no CFAP, poderia ter tempo, poderíamos abrir um período, que seria melhor estudado, um estágio de instrutória, onde seria avaliado no quesito de instrução, que também entraria no currículo de formação do oficial combatente.

Por fim, o Ten Cel Velloso destacou que não somente no CFAP, mas que também em outros centros de formação, os cadetes poderiam ser utilizados, como o próprio Centro de Instrução Especializada de Bombeiros (CIEB), não só em instruções operacionais, mas também em outras áreas podendo ser empregado como monitor.

Partindo de uma perspectiva educacional, o entrevistado é o coordenador pedagógico do Curso de Formação de Oficiais, o Mestre Ivo Machado. Possuindo 40 anos de experiência na área da educação e 6 anos de com ensino de BM, torna-se uma presença indispensável ao se tratar desse assunto.

Em entrevista pessoal, o mesmo foi claro e direto quando questionado a respeito da importância do estágio para a formação profissional e a respeito da adaptação deste a rotina de BM:

Pela experiência acadêmica que possuo, qualquer estágio é proveitoso. Especificamente, para a formação do Cad BM, eu acho muito importante que possua o estágio, em qualquer etapa, qualquer momento, até por que vocês ao saírem daqui, irão imediatamente a uma atividade operacional. Todas essas perguntas me fazem discorrer sobre o currículo, hoje nos temos três anos no currículo, com atividades full time (todo tempo), de forma que não conseguimos espaço suficiente para incrementar as atividades que já existem. A idéia principal é estender o currículo de 3 para 4 anos, fazendo com que o cadete do 4º ano exercesse a função de auxiliar no instrutor para os cadetes do 1º e 2º anos, dando um embasamento já dentro da academia muito interessante para a corporação. Ampliando os espaços, poderiam ser criadas todas essas rotinas.

### 3.3 QUESTIONÁRIO

A utilização do questionário (Anexo D) teve como objetivo recolher informações das praças, principalmente das que já tiveram contato com o Cadete durante instrução no serviço externo, tendo como finalidade saber a opinião da tropa sobre aquele militar que em pouco tempo estará os comandando. As perguntas

selecionadas inicialmente buscavam saber quanto tempo aquele referido militar tinha em contato efetivo com a parte operacional do serviço no CBMERJ, posteriormente procurava identificar como era vista a participação do cadete no serviço externo aos sábados e se a praça já havia participado de algum Teste Operacional Diário (TOD) ou instrução na qual o cadete era o responsável pela realização. Por fim foi disponibilizado uma pergunta do questionário com o objetivo de saber qual era a maior deficiência que a prontidão encontrava no cadete quando o mesmo realizava instrução.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 RESULTADOS DA PESQUISA SURVEY ONLINE COM OS GRÁFICOS**

A pesquisa foi realizada parte com questionários impressos entregues diretamente aos militares do 13º e 8º GBM's e parte pelo site Survey Monkey no qual após os dados serem analisados e compilados foi possível gerar dados que comprovam algumas deficiências relacionadas ao serviço que os cadetes realizam durante o estágio operacional aos sábados.

Analisando os dados obtidos nos gráficos (Anexo E) é possível observar que o cadete tem uma grande aceitação no que tange a conduta desempenhada durante o serviço externo. Entretanto, por meio da última pergunta realizada a respeito da deficiência na hora de ministrar instrução nota-se uma necessidade de trabalhar a falta de experiência que esse futuro oficial da corporação ainda demonstra diante a tropa no momento que ministra instrução.

### **4.2 PROPOSTAS DE MELHORIAS**

A busca incessante por melhorias é fundamental para a busca, manutenção e criação do conhecimento. Com isso, propor melhorias para métodos de estudo e

ensino já existentes, quando fundamentados com argumentos e explicações substanciais, corrobora de forma significativa para uma melhor capacitação profissional.

#### **4.2.1 Criação de sistema de dados**

Entre as décadas de 1960 e 1970 foi criado pela empresa International Business Machines (IBM) o sistema de banco de dados relacionais que permitiam que os usuários pudessem não só armazenar, como também recuperar uma grande quantidade de informações salvas em um servidor. Desde então acessar um número significativo de recursos se tornou aliado de organizações tanto governamentais como também privadas, e ainda hoje tal sistema contribui para melhoria na gestão de recursos de empresas de ramos diversos. Fazendo utilização dessa ferramenta é possível criar um banco de dados no qual a evolução do cadete bombeiro militar possa ser armazenada e sirva como parâmetro para futuras pesquisas, ou seja, no primeiro ano podem ser realizadas palestras, vídeos e instrução ministradas por esse militar no início da formação após ter uma noção significativa de determinado assunto, e no segundo e terceiro ano ser proposto uma nova apresentação desse mesmo militar sobre o assunto anteriormente explanado e através da análise da forma como foi ministrada a instrução no primeiro ano, análise essa que pode ser feita consultando o banco de dados, será possível verificar o quando o cadete melhorou e o quanto ainda se deve trabalhar aquela disciplina para que ao final da formação o nível técnico profissional seja cada vez mais elevado do militar que se forma.

#### **4.2.2 Proposta de modificação da grade curricular**

Nas matérias consideradas da “Área Profissional” conforme boletim 116 de 28 de julho de 2018 poderia ser feito após a conclusão da disciplina curricular além da verificação corrente uma implementação de uma avaliação prática com o intuito de submeter o cadete a planejar e realizar uma instrução para um dos cursos do



CEFAP (CAS, CFC, CFS por exemplo) na qual seria analisada a capacidade de oratória e nível de transmissão do conhecimento adquirido para outros militares além de trabalhar aspectos cognitivos e psicomotores do futuro instrutor de tropa.

Modificar a grade curricular com o implemento de novas avaliações e disciplinas tem a meta de elevar o ensino a um nível cada vez mais próximo da excelência e transmitir ensinamentos que são vistos apenas em alguns cursos de formação acelera o processo de transformação do aluno em um profissional altamente capacitado. Assim, a inclusão de disciplinas estudadas no Curso de Técnicas Expeditas de Ensino (CETEO) no curso ministrado em 2017 (Anexo F) seria de grande importância para que o futuro oficial da corporação chegue a tropa com um maior acervo intelectual no que diz respeito às técnicas de ensino e um melhor domínio na capacidade de oratória, já que esta disciplina especificamente estudada durante o CETEO não é ministrada durante os anos de formação no CFO.

## **5 CONCLUSÃO**

A falta de um estágio como monitor durante a formação de um cadete bombeiro militar reduz de forma considerável o conhecimento prévio que esse combatente deveria possuir desde a academia até a chegada em seus respectivos quartéis.

Segundo as literaturas abordadas e experiências comprovadas, como na EsEFEx e no Centro de Educação Física e Desporto (CEFID), é possível perceber que a solução proposta funcionaria de forma eficaz para uma melhor capacitação profissional, no que diz respeito à abordagem do militar junto a seus pares no âmbito educacional.

Além disso, de acordo com as entrevistas realizadas com o Comandante do CFAP e o Coordenador pedagógico do curso de formação de oficiais, comprovam a importância e como essa ferramenta de ensino se adequaria à realidade dos cadetes, sendo necessária algumas adaptações à atual forma atribuída ao modelo de formação do CFO.

Quanto a viabilidade desta proposta, no Complexo de Ensino e Instrução Coronel Sarmiento, no qual os cadetes estão inseridos está contemplado não só o CFAP, que é o foco da nossa pesquisa, como também outras instituições de ensino como CIEB e CEFID que também podem ser uma solução para instigar cada vez mais uma melhor elaboração de um sistema de instrução para o futuro oficial da corporação.

Portanto aderir a implementação de um estágio no CFAP seria uma solução eficaz para reduzir a limitação inicial encontrada pelo aspirante ao chegar a tropa.

Além disso, o referido estágio contribuiria com o desenvolvimento técnico/didático do militar, que de forma prática poderá desenvolver atributos que futuramente irá facilitar na adaptação deste ao novo ambiente laboral.

## **ABSTRACT**

The training of the Military Firefighter Cadet during formation should be the best possible, since in order to perform with excellence the activity of saving lives and riches. It is necessary to gather a great and diverse amount of knowledge. Therefore, in order to carry out quality training, it is necessary to change some contexts and in this study it will be presented with emphasis the importance of implementing an internship as instructor in the training center and improvement of enlisted grades of the Military Fire Department of the State of Rio de Janeiro.

Keywords: Cadet formation. Saving lives. Instructor Internship. Military Fire Department of the State of Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS ANEXO I, À PORTARIA CBMERJ Nº 992, DE 20 DE JUNHO DE 2018. **Boletim N: 116**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Centro de capacitação física do Exército**. Disponível em: <<http://www.esefex.eb.mil.br/images/gradecurricular.pdf> >. Acesso em 12 set. 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual do Instrutor 3ª edição, 1997**.

BRASIL. Lei Federal n. 11.788. **Classificação e relação de estágio**. Brasília, 25 de setembro, 2008.

DALE, E. **Cone de aprendizagem**. Disponível em <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-cone-da-aprendizagem-de-edgar-dale-pedro-monteiro>>. Acesso em 12 set.2018.

NORMAS PARA PLANEJAMENTO E CONDUTA DO ENSINO E DA INSTRUÇÃO. **Boletim N: 196**. Rio de Janeiro, 2016.

NORMAS REGULADORAS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, EXTENSÃO E ESTÁGIOS. **Boletim N: 217**. Rio de Janeiro, 2010.

PROFISSAODBA. **Evolução dos Bancos de Dados e SGBDs**. Disponível em: <<https://profissaodba.wordpress.com/historico-dos-bancos-de-dados/>>. Acesso em 12 set.2018.

SITE DE ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS. **Survey Monkey**. Disponível em: <[https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx\\_2BJ0ml\\_3D](https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx_2BJ0ml_3D)>. Acesso em 12 set.2018.

UFRJ. **Curso de educação física**. Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/773D896A-92A4-F79F-03F3-B94C51D70563.html>>. Acesso em 12 set. 2018.

UTFPR. **O que é o estágio**. Disponível em <<http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estagios-e-empregos/vagas-para-estagios-e-emprego/o-que-e-o-estagio>>. Acesso em 26 mai. 2018.

## ANEXO A- GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRJ

6º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
<u>EFC616</u>	Aplicação Pedagógica Natação	3.0	30	30	0	EFC123 (P)
<u>EFF241</u>	Introducao a Bioestatística	2.0	30	0	0	
<u>EFF470</u>	Fisiologia do Exercício II	4.0	60	0	0	EFF240 (P)
<u>EFJ617</u>	Aplicação Pedagógica Futebol	3.0	30	30	0	EFJ602 (P)
<u>EFN361</u>	Introdução Estudos do Lazer	4.0	60	0	0	
<u>ENW486</u>	Socorro em Urgencia	2.0	15	15	0	BMA130 (P) BMA130 = BMA132
<b>Total de Créditos</b>		<b>18.0</b>				
7º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
<u>EFF480</u>	Biomecânica I	4.0	60	0	0	EFF290 (P) EFF290 = EFF121
<u>EFJ610</u>	Admin e Marketing Esportivo	4.0	60	0	0	
<u>EFL607</u>	Aplicação Pedagógica do Judô	3.0	30	30	0	EFL255 (P)
<u>EFN470</u>	Met do Treinamento Esportivo	3.0	30	30	0	
Atividades Academicas de Livre Escolha		3.0	30	30	0	
<b>Total de Créditos</b>		<b>17.0</b>				
8º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
<u>EFC619</u>	Aplicação Pedag Hidroginástica	3.0	30	30	0	EFC617 (P)
<u>EFF471</u>	Ativid Física para Gr de Risco	4.0	60	0	0	CFF204 (P) CFF204 = BMB204
<u>EFF601</u>	Aval da Performance Humana	2.0	30	0	0	
<u>EFWK02</u>	Monografia Grad Educ Física	3.0	120	0	0	EFN119 (P), EFN360 (P)
Atividades Academicas de Livre Escolha		6.0	60	60	0	
<b>Total de Créditos</b>		<b>18.0</b>				
9º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
<u>EFN501</u>	Aplicação Pedag da Ginástica	3.0	30	30	0	EFN120 (P)
<u>EFN601</u>	Aplicação Pedag Musculação	3.0	30	30	0	EFN600 (P)
Atividades Academicas de Livre Escolha		9.0	90	90	0	
<b>Total de Créditos</b>		<b>15.0</b>				

## ANEXO B- GRADE CURRICULAR CHOA E

ORDEM	ÁREA	DISCIPLINA	MÓDULO	CARGA HORÁRIA
1	Instrução Base Comum	Fundamentos da Gestão Pública	EAD	20 Horas
		Redação Oficial	EAD	20 Horas
		Metodologia da Pesquisa	EAD	20 Horas
		Técnicas de Ensino	EAD	20 Horas
		Defesa Civil	Presencial	20 Horas
		Documentação Técnica	Presencial	40 Horas
			EAD	20 Horas
Sistema de Comando do Incidente	Presencial	20 Horas		
2	Instrução Base Operacional	Tática de Combate a Incêndio	Presencial	60 Horas
		Segurança Contra Incêndio	Presencial	30 Horas
		Atendimento Pré-Hospitalar	Presencial	30 Horas
		Tática de Salvamento e Resgate	Presencial	60 Horas
3	Instrução Base Militar	Ordem Unida	Presencial	20 Horas
		Liderança Militar	Presencial	20 Horas
		Direito Administrativo Militar	Presencial	20 Horas
			EAD	10 Horas
		Direito Penal Militar	Presencial	20 Horas
			EAD	10 Horas
		Direito Processual Penal Militar	Presencial	20 Horas
			EAD	10 Horas
		Legislação e Regulamentos Militares	Presencial	30 Horas
EAD	10 Horas			
Treinamento Físico Militar	Presencial	30 Horas		
<b>Total da Carga Horária de Instruções nas Bases Comum, Operacional e Militar</b>				<b>470 horas</b>
<b>Treinamento com a Seção de Instrução Especial (SIESP)</b>				<b>150 Horas</b>
<b>Estágio Operacional aos finais de Semana</b>				<b>120 Horas</b>
<b>A Disposição do Comando</b>				<b>20 Horas</b>
<b>Carga Horária Total</b>				<b>760 Horas</b>

### ANEXO C- GRADE CURRICULAR EsEFEx

	ESP013	ORIENTAÇÃO	O	2	30
	CCT011	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM ATIVIDADE FÍSICA	O	2	30
	OBRIGATÓRIA			25	375
	ELETIVA (0 DISCIPLINA)			0	0
	SUBTOTAL			25	375
5º PERÍODO	BIO008	CINESIOLOGIA	O	3	45
	BIO009	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA A GRUPOS ESPECIAIS	O	3	45
	BIO010	PSICOLOGIA DESPORTIVA	O	2	30
	ESP014	FUTEBOL	O	3	45
	ESP015	GINÁSTICA ARTÍSTICA	O	2	30
	ESP016	JUDÔ	O	3	45
	ESP017	NATAÇÃO II	O	3	45
	ESP018	ATLETISMO II	O	3	45
	BIO011	NUTRIÇÃO DESPORTIVA	O	2	30
	CCT012	BIOESTATÍSTICA	O	2	30
	OBRIGATÓRIA			26	390
	ELETIVA (0 DISCIPLINA)			0	0
SUBTOTAL			26	390	
6º PERÍODO	ESP019	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	O	6	90
	ESP020	AVALIAÇÃO FUNCIONAL	O	3	45
	ESP021	RECUPERAÇÃO MÚSCULO-ESQUELÉTICO	O	2	30
	ESP022	MÉTODOS DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR	O	2	30
	ESP023	MÉTODOS DE TREINAMENTO FÍSICO	O	3	45
	BIO012	BIOMECÂNICA	O	3	45
	ESP024	TIRO II	O	3	45
	ESP025	ATLETISMO III	O	3	45
	CCT013	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	O	2	30
	OBRIGATÓRIA			21	315
	ELETIVA (0 DISCIPLINA)			0	0
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			6	90
SUBTOTAL			27	405	
7	ESP026	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	O	8	120
	ESP027	AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO PARA MILITARES	O	3	45
	ESP028	PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO	O	2	30
	ESP029	PENTATLO MILITAR	O	3	45
	ESP030	VOLEIBOL	O	3	45
	ESP031	BASQUETEBOL	O	3	45
	CCT014	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	O	2	30
	CCT015	LIBRAS	E	2	30
	ESP032	ESTUDOS AVANÇADOS I – FUTEBOL	E	1	15
	ESP033	ESTUDOS AVANÇADOS I – VOLEIBOL	E	1	15
	ESP034	ESTUDOS AVANÇADOS I – BASQUETEBOL	E	1	15
	ESP035	ESTUDOS AVANÇADOS I – HANDEBOL	E	1	15
	ESP036	ESTUDOS AVANÇADOS II – LUTAS	E	1	15
	ESP037	ESTUDOS AVANÇADOS II – PENTATLO MILITAR	E	1	15
	ESP038	ESTUDOS AVANÇADOS II – PENTATLO MODERNO	E	1	15

	ESP039	ESTUDOS AVANÇADOS II – TRIATLO	E	1	15
	ESP040	ESTUDOS AVANÇADOS III – ORIENTAÇÃO	E	1	15
	ESP041	ESTUDOS AVANÇADOS III – NATAÇÃO	E	1	15
	ESP042	ESTUDOS AVANÇADOS III – ATLETISMO	E	1	15
	ESP043	ESTUDOS AVANÇADOS III – TIRO	E	1	15
	ESP044	ESTUDOS AVANÇADOS IV – HIPISMO	E	1	15
	ESP045	ESTUDOS AVANÇADOS IV – EQUOTERAPIA	E	1	15
	ESP046	ESTUDOS AVANÇADOS IV - ESGRIMA	E	1	15
	ESP047	ESTUDOS AVANÇADOS IV – TÊNIS	E	1	15
	OBRIGATÓRIA			16	240
	ELETIVA (4 DISCIPLINAS)			4	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			8	120
	SUBTOTAL			28	420
8º PERÍODO	ESP048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	O	15	230
	ESP049	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	O	2	30
	ESP050	ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO	O	2	30
	ESP051	ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	O	2	30
	ESP052	ATIVIDADE FÍSICA LABORAL	E	2	30
	ESP053	RECREAÇÃO E LAZER	E	2	30
	OBRIGATÓRIA			6	90
	ELETIVA (1 DISCIPLINA)			2	30
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			15	230
	SUBTOTAL			23	350
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					200
CARGA HORARÁRIA TOTAL					3200



## ANEXO D- MODELO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO

Questionário:

1- Quanto tempo você está trabalhando na parte operacional do CBMERJ?

(A) Até 1 ano

(C) Entre 3 e 5 anos

(B) Entre 1 Ano e 3 anos

(D) Mais de 5 anos

2- Como vocês identificam a introdução do cadete no serviço aos sábados?

(A) Boa

(B) Ruim

(C) Regular

3- Vocês já participaram de alguma instrução ou Tod na qual o cadete era o instrutor?

Sim

Não

4- Caso a pergunta número três tenha sido “Sim”, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco relevante e 5 extremamente relevante, o quanto você considerou proveitosa a instrução ministrada pelo (s) cadete (s)?

1.( )

2.( )

3.( )

4.( )

5.( )

5- Qual a maior deficiência que vocês identificam no cadete no momento que o mesmo realiza instrução?

---

## ANEXO E- GRÁFICOS GERADOS COM BASE NO QUESTIONÁRIO

Figura 1- Quanto tempo você está trabalhando na parte operacional do CBMERJ?



Fonte: [https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx\\_2BJ0ml\\_3D](https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx_2BJ0ml_3D)

Figura 2- Como vocês identificam a introdução do cadete no serviço aos sábados?



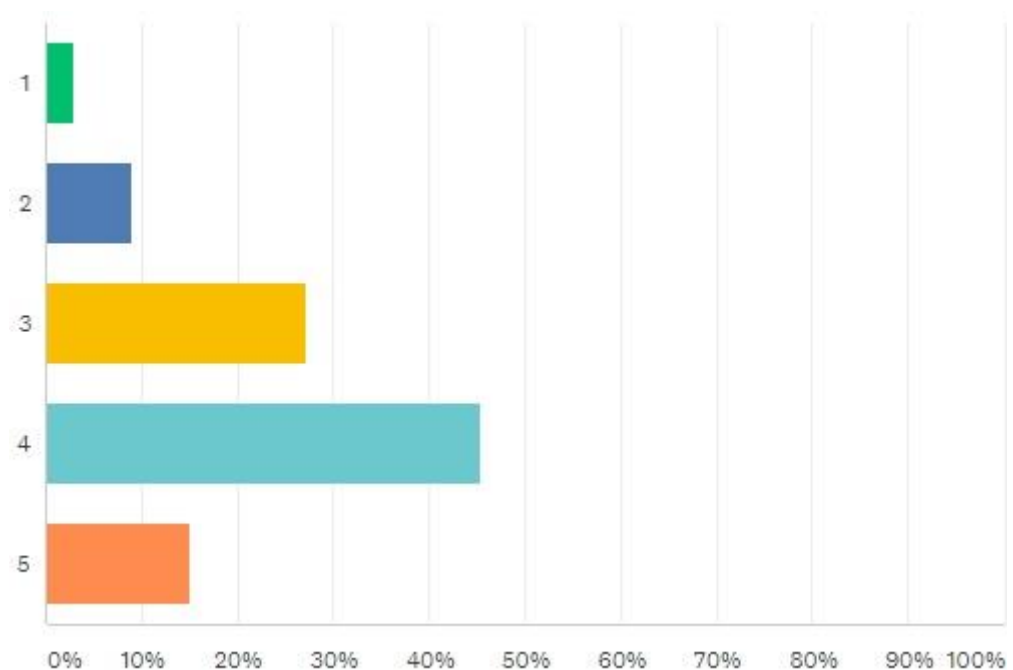
Fonte: [https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx\\_2BJ0ml\\_3D](https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx_2BJ0ml_3D)

Figura 3- Vocês já participaram de alguma instrução ou Tod na qual o cadete era o instrutor?



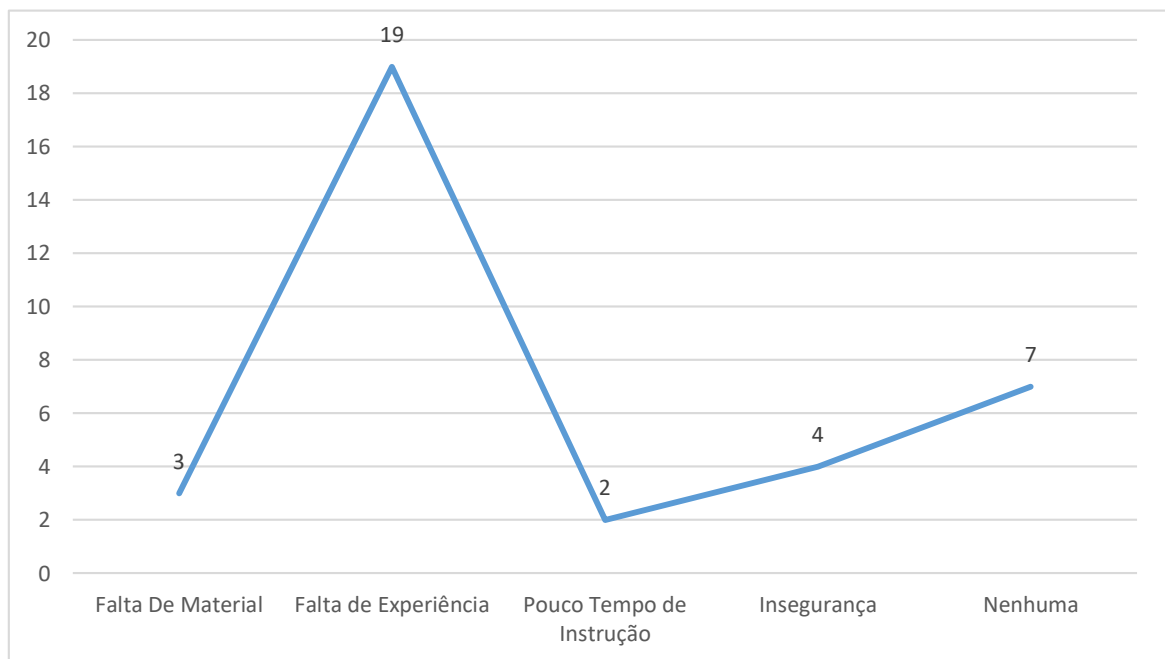
Fonte: [https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx\\_2BJ0ml\\_3D](https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx_2BJ0ml_3D)

Figura 4- Caso a pergunta da Figura 3 tenha sido "Sim", em uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco relevante e 5 extremamente relevante, o quanto você considerou proveitosa a instrução ministrada pelo (s) cadete (s)?



Fonte: [https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx\\_2BJ0ml\\_3D](https://www.surveymonkey.com/analyze/G4OAO6PwgLmg3NA52t2KEaxesXA2FuR6TfUyFx_2BJ0ml_3D)

Figura 5- Qual a maior deficiência que vocês identificam no cadete no momento que o mesmo realiza instrução?



Fonte: Autor

## ANEXO F- GRADE CURRICULAR CETEO

DISCIPLINAS	
PRESSUPOSTOS DA APRENDIZAGEM	20 TC PEDROSA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS PEDAGÓGICOS	30 TC ALEXANDRE ROCHA
FUNDAMENTOS DA ANDRAGOGIA	10 CAP TRANCOSO
OBJETIVOS EDUCACIONAIS	20 PROF (a) LUCIANA NUNES
TÉCNICAS DE ORATÓRIA (*)	15 MAJ WANDEKOLK
TÉCNICAS DE ENSINO, PLANEJAMENTO E MEIOS AUXILIARES	50 TC ELIANE CRISTINE
AValiação	10 MAJ CORREIA LIMA
LEGISLAÇÃO DE ENSINO	20 TC MARCOS PAULO
DOCUMENTAÇÃO DE ENSINO	10 CAP BM SCHUTTER
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	20 MAJ CORREIA LIMA
SEMINÁRIO	15 DGEI
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>220 HORAS</b>